

Portugala Esperantisto

ÓRGÃO MENSAL DO MOVIMENTO ESPERANTISTA PORTUGUÉS

Director

MANUEL DE JESUS GARCIA

Editor

JOAQUIM COSTA

Propriedade

A L. E. S. NOVA VOJO E LIGA
OS ESPERANTISTAS OCIDENTAIS

Redacção e Administração

A DO JARDIM DO REGEDOR, 5, 4.^a
LISBOA

Composto e Impresso

A MONTANHESA — S. PESSOA, L.^a
R. LUZ SORIANO, 71 — LISBOA

Número avulso \$50

Em papel melhor \$75

natura para Portugal e Espanha, mel, Esc.	6900
mais portuguesas, anual, Esc.	7800
nos países, francos franceses	7

ENHAIVO

(SUMÁRIO)

Zamenhof, profeta e realizador, por
Luzo Bemaldo.

Zamenhof, de Costa Júnior.

Homenagem a Zamenhof, por Ramiro
Farinha.

A alma do Esperanto, por Saldanha
Carreira.

«P. E.», por Alsácia Fontes Machado.
O influjo de l'amo, de Manuel Firmino.

Primeiros vagidos, por F. Silva Seca
Júnior.

As comemorações do 19.º aniversário
da morte de L. L. Zamenhof nas
colectividades esperantistas.

Novaj libroj.

Movimento internacional.

Zamenhof, profeta e realizador

POR LUZO BEMALDO

La unuan fojon en la homa historio ni, membroj de la plej malsamaj popoloj, staras unu apud alia, ne kiel fremduloj, ne kiel konkurantoj, sed kiel fratoj.

As palavras acima, pronunciadas pelo Dr. Zamenhof em 1905 no primeiro congresso universal de Esperanto em Boulogne-sur-Mer, frisam a característica mais impressionante das assembleas esperantistas e a que melhor vinca a beleza moral da obra do grande Mestre — obra de cujo largo alcance e elevada finalidade nem nós, seus admiradores,



Nasceu em Bialystok
em 15 de Dezembro
de 1859

Faleceu em Varsóvia
em 14 de Abril
de 1917

DR. LUIZ LÁZARO ZAMENHOF

seus adeptos e seus pioneiros, nos apercebemos cabalmente. Admiramos nela — na obra do Mestre — a língua admirável, cheia de eufonia, de riqueza e de plasticidade que nos ofertou, e na figura de grande relevo moral do seu autor, o homem excepcionalmente dotado para superiores designios, o espírito de eleição, o génio criador de que a humanidade carecia para a possibilidade concreta da realização dum grande ideal.

Tudo isto é fácil verificar e concluir pelo conhecimento que temos do Esperanto e pela nítida apercepção do ideal que nêle palpita, mas difícil é visionar, com rigor de pormenores, as consequências extraordinárias — em colheita de bens — que dêle hão de advir.

Sim, é justo apregoar o mérito científico e o nobre sentimento de pacifismo de Zamenhof, porque é fácil compreendê-los e senti-los

(Segue na página 28)

AS COMEMORAÇÕES DO 19.º ANIVERSÁRIO

DA MORTE DE L. L. ZAMENHOF

Na "Nova Vojo"

Teve lugar em 26 de Março, na sede da «Nova Vojo», promovido pela sua Comissão Administrativa, um serão esperantista para a inauguração do busto de Luiz Lázaro Zamenhof.

Muito antes da hora do inicio já a sala estava repleta de esperantistas. A's 21,30 o Secretário Geral, Adolfo Trémouille, abriu a sessão pronunciando em Esperanto um breve discurso no qual aludi à necessidade de repetir freqüentemente os serões esperantistas que no ano transacto decorreram com tanto brilhantismo. Agradeceu a oferta do busto do genial criador do Esperanto feita por um grupo de sócios e convidiou seguidamente Lígia de Oliveira a afastar a bandeira esperantista que encobria o busto referido.

Enquanto se ouvia o hino «La Espero» os assistentes aplaudiram de pé durante longo tempo.

Em seguida, o nosso director fez, em Esperanto, uma pequena palestra que versou sobre a vida de Zamenhof, a sua modéstia e o seu amor à Humanidade. Analisou a traços largos a evolução do movimento esperantista e citando uma frase de Drezen terminou por afirmar que a falta de acção seria o túmulo do movimento esperantista.

Seguiu-se-lhe José Antunes que num belo discurso, em Esperanto, se referiu aos propagandistas desconhecidos do grande mundo esperantista, citando entre outros Abel Moutinho, residente em Meda, e Teixeira Lino, do Fundão.

A este último pertencem os discos esperantistas que foram tocados no decorrer do serão.

João Bernardino, em nome do grupo «Lumo kaj Progreso», primeira filial da «Nova Vojo», saúdou a Comissão Administrativa novavojana e fez votos para que estas reuniões da família esperantista se realizem com mais freqüência. Neste momento os presentes ovacionaram durante muito tempo o samideano César de Oliveira que patinou gratuitamente o busto inaugurado.

Ilídio Lima e Mário Pessoa interpretaram um diálogo entre «professor» e «aluno» da autoria do pri-

meiro que despertou na assistência franca hilariedade.

Lígia de Oliveira leu as poesias «Pluva Tago» e «Alvenis Novjaro» e três dos seus alunos do curso infantil disseram muito bem algumas poesias pelo que foram muito aplaudidos. João Bernardino leu a poesia «La Vojo» e alguns sócios cantaram canções em Esperanto, entre elas «Libera Aero», da autoria de António da Costa Júnior, que não assistiu por se encontrar doente, tendo a sua falta sido muito sentida por todos os presentes.

Música, alegria, ambiente verdadeiramente esperantista, eis resumido o que foi o primeiro da série de serões que a «Nova Vojo» organiza no ano corrente.

Na "L. E. O."

No dia 29 de Março, teve lugar na L. E. O. uma pequena festa para comemoração do quinto aniversário da sua fundação.

A's 21,30, o secretário geral daquela colectividade agradeceu a comparsa do grande número de samideanos, quer representando sociedades ou núcleos, quer pessoalmente. Em seguida convidou para presidir à sessão algum delegado da «Nova Vojo» que estivesse presente, por ser esta a sociedade mais antiga de Lisboa. Como ninguém respondesse ao convite, foi assumida a presidência da mesa pelo delegado da «Fratiga Stelo», samideano Bernardino Franco, que foi secretariado pelos delegados da «Progresemaj Amikoj» e «Antaüen», tendo o primeiro lido a correspondência que se encontrava sobre a mesa, ficando assim aberta a sessão.

O samideano Aguiar, secretário geral da «Antaüen», manifestou grande regozijo de, com a sua presença naquela festa, ficar quebrada duma vez para sempre a animosidade que de há muito separava aquelas sociedades.

Pela ordem da lista, foi dada a palavra ao representante da secção esperantista da U. P. P., samideano Manuel de Oliveira Gordo, que leu uma palestra em português, versando o ensino do Esperanto, dizendo

por ultimo algumas palavras neste idioma.

O samideano Armando Marques Pereira dissertou sobre o tema «serões esperantistas» e alvitrou que os instrutores de esperanto para os cursos elementares fossem sujeitos à freqüência dum curso semelhante àquele que funcionou na «Nova Vojo» em 1935. Como os precedentes, este orador foi muito ovacionado. Em seguida falou o samideano Manuel Boto, secretário geral da «Progresemaj Amikoj», que leu uma pequena palestra em esperanto. Seguiu-se-lhe o samideano Aleksandro Liako, que falou sobre o artigo publicado no segundo número do «P. E.» subordinado ao título «Uma Idea», ao qual deu completa adesão (palmas).

Manuel Firmo falou em esperanto saudando a L. E. O. pelo seu aniversário e desejando-lhe longa e próspera vida.

Ramiro Farinha alvitrou a realização de pequenos grupos campistas esperantistas à semelhança do que estão realizando os nossos samideanos portuenses.

Mário Pessoa, pelo «Portugala Esperantisto», saúdou a assistência, e felicitou a L. E. O. pelo seu aniversário, lamentando que «P. E.» não pudesse ser representado pelo seu director, que se encontrava doente. Em seguida aconselhou todos os samideanos a escreverem a «P. E.» manifestando a sua opinião acerca do artigo do nosso samideano Pedroso de Lima publicado no segundo número, e também sobre a simpática ideia dos nossos samideanos do Porto, para realização da 1.ª «Liber tempejo».

O secretário geral da L. E. O., samideano Armando Lima Almeida, historiou resumidamente a fundação e vida da mesma.

Finalmente como não estivessem inscritos mais oradores, o presidente da mesa em nome da Fratiga Stelo apresentou saudações a L. E. O., tendo a assistência, a seu pedido, mantido silêncio durante alguns segundos, em memória daquele que em vida foi Lázaro Zamenhof, com o que ficou encerrada a sessão.

Na "Lumo kaj Progreso"

Para comemorar a passagem do 29º aniversário da morte de L. L. Zamenhof, realizou-se no dia 14 de Abril, na Secção Esperantista do S. D. D. «Os Aliados», «Lumo kaj Progreso», 1.ª filial da «Nova Vojo», uma sessão solene para a qual foram convidadas todas as Sociedades Esperantistas de Lisboa e os jornais «Portugala Esperantisto» e «Vida Social» a fazerem-se representar.

Estiveram representadas as Sociedades Esperantistas: «Nova Vojo», «Antaüen», «Ligo de Okcidentaj Esperantistoj» e as Secções Esperantistas do Grémio Dramático de Elém «Fratiga Stelo» e a da Universidade Popular Portuguesa, respectivamente pelos camaradas Trémouille, Silveira, Almeida, Gonçalves e Brito, o «Portugala Esperantisto» era representado pelo camarada Manuel Garcia.

Presidiu a esta sessão o camarada Trémouille secretariado pelos camaradas Almeida e Silveira. E' aberta sessão e o camarada Pinto, como secretário geral de «Lumo kaj Progreso», dá as boas-vindas a todos os presentes e convida a camarada Soáa a descerrar o retrato de Zamenhof, artisticamente pintado por Joaquim Costa, ouvindo-se em seguida hino do Esperanto executado pela coupe «Os Setas Vermelhas» e acompanhado em côro por todos os presentes.

Seguidamente falaram os camaradas Trémouille, Almeida, Silveira e Gonçalves como representantes das Sociedades Esperantistas e os camaradas João Alves, Armando de Aguiar e Pedroso de Lima que desenvolveu mais detalhadamente o motivo do seu artigo no número 2 do «Portugala Esperantisto» subordinado ao título «Idéia» no qual evocava as grandes vantagens que viriam com um movimento esperantista devidamente organizado. Em nome dos camaradas que frequentam os cursos de Esperanto que funcionam no «Lumo kaj Progreso» falou o camarada Francisco Guedo.

Leram: poesias a camarada Ligia de Oliveira e o camarada António dos Santos. Ouviram-se vários trechos de música de canções esperantistas que foram cantadas com entusiasmo pela assistência.

Pelo «Portugala Esperantisto» faleceu o camarada Garcia que nos tra-

cou a vida e a linha de conduta do jornal, que é orgão do movimento esperantista português, e convidou todos os presentes a trabalharem pela unificação do mesmo movimento cujo porta-voz seria o «Portugala Esperantisto».

Por fim o camarada Pinto agradeceu a presença de todos e em especial aos oradores as palavras de carinho e incitamento que tiveram para «Lumo kaj Progreso» e acrescentou que este agrupamento está dentro da idéia de unificação e pronto a colaborar para que a mesma se materialize o mais rapidamente possível.

Mais uma vez se ouviu o Hino que foi cantado por todos os camaradas presentes.

Eram 11,30 quando o camarada Trémouille, como presidente da mesa, encerrou a sessão.

Na "Fratiga Stelo"

Organizada pela Fratiga Stelo e L. E. S. Antaüen, teve lugar no dia 15 do mês de Abril, na sede da primeira destas organizações, uma festa de homenagem a L. L. Zamenhof.

A sala estava repleta de esperantistas e simpatizantes. Constituiram a mesa os camaradas Ramiro Farinha pela Antaüen, Armando de Lima Almeida pela Liga dos Esperantistas Ocidentais e Amadeu Monteiro pela Nova Sento.

A primeira parte desta festa constou de pequenas alusões ao Esperanto e à figura de Luiz Lázaro Zamenhof e nela tomaram parte além dos camaradas que constituíam a mesa, Armando de Aguiar da Antaüen e Manuel de Jesus Garcia que representava este jornal e a Nova Vojo.

A segunda parte foi preenchida por recitações feitas por António Vitorino, Dulce de Oliveira e Joaquim de Oliveira, alunos da escola de teatro Araújo Pereira.

António Vitorino, que é em qualquer parte um bom artista, arrancou à assistência demorados e calorosos aplausos, principalmente quando recitou «A morte do arraial», trecho do livro «Pescadores» de Raúl Brandão. Recitou ainda versos de Antero e poesias de sua autoria. Dulce de Oliveira disse muito bem «As fadas» de Antero do Quental, «Feia» e «Uma dança», tendo sido muito aplaudida. Joaquim de Oliveira recitou entre outras poesias o

«Perdão» de João de Deus, «Serpuz» e «Santa Família».

De todas as festas de homenagem a Zamenhof ultimamente realizadas, esta foi para nós a mais brilhante. Esse brilhantismo deve-se, sem dúvida alguma, aos alunos do grande mestre de teatro Araújo Pereira que são, é indiscutível, actores dum envergadura fora do vulgar.

Pena é que os não tenhamos ouvido em esperanto, mas é provável que isso aconteça no próximo ano, uma vez que António Vitorino e Joaquim de Oliveira estão na disposição de aprender a melodiosa língua a cuja propaganda nos dedicamos. Cá ficamos esperando.

Na "Antaüen"

No domingo 12 de Abril fez a Antaüen a sua festa.

Presidiram os camaradas Bernardino Franco pela Fratiga Stelo, Ligia de Oliveira pela Nova Vojo e Armando Lima Almeida pela Liga dos Esperantistas Ocidentais.

Às 16 horas iniciou-se a primeira parte da festa, constituída por palestras. Falaram Armando de Lima Almeida, Ligia de Oliveira, João Alves, Armando de Aguiar, Manuel Gordo, Manuel J. Garcia, Henrique Múrias e Bernardino Franco.

O assunto principal das palestras foi a vida de Zamenhof.

A segunda parte constou de recitativos. A menina Maria Ermelinda Cancela de Aguiar, interessante filhinha do Secretário Geral da Antaüen, camarada Armando de Aguiar, recitou o «Papão» de Guerra Junqueiro, tão bem e com tanta graça que lhe valeu da assistência fartos aplausos. Seguiram-se anedotas e canções em esperanto para fecho da festa. Esta última parte ressentiu-se da falta de ensaios, não dando por isso o efeito desejado.

E de esperar que de futuro quando se pense organizar recitativos e cantos em esperanto se proceda antes de mais nada à preparação cuidada dos elementos que tomarem parte nessas festas.

ABONU "Sur Posteno" — n!

(Monata organo de IPE)

Jarabono	7\$00 esk
Abonejo en Portugalio:	
A Liako — Strato Ferregial de Baixo, 31,	
3.º maldekstre — Lisbono	

Zamenhof, profeta e realizador

(Continuado da página 25)

Homenagem a Zamenhof

POR RAMIRO FARINHA

através da sua obra portentosa, mas é difícil prever e avaliar a soma incalculável de benefícios que essa mesma obra, na final execução do seu programa máximo, é capaz de proporcionar ao mundo ao qual foi destinada.

Andam os homens e as nações, numa ânsia de milénios, em lutas acesas e fratricidas, em experiências dolorosas, a urdir a teia subtil dumha consciência colectiva, que lenta e gradualmente se vai definindo e já hoje nos permite adivinhar-lhe tendências imediatas: o sentido de solidariedade, derivado, talvez, da noção das responsabilidades e do valor da força colectiva; o de fraternidade, derivado, com certeza, da intuição do mistério da Vida Una.

Na hora incerta, agitada e perturbadora que vivemos, a visão do facto é mais clara e concludente e as tendências afirmam-se mais acentuadamente a favor da unificação contra a dispersão, do colectivismo contra o individualismo, mostrando a necessidade imperiosa do espírito de solidariedade entre os agregados humanos.

E há de ser através desta solidariedade bem sentida, bem compreendida e bem praticada, que o sentido de fraternidade há de robustecer-se no caminho da evolução da consciência humana como mais uma conquista realizada.

Este sentido de fraternidade que, tal como se concebe, só pode firmar-se nos elos de amor e no ambiente de paz, têm-no apregoado fartamente, é certo, filosofias e religiões, mas nem umas nem outras souberam ou puderam dar-nos o meio mais directo para a sua efectivação.

Porém, o génio fecundo de Zamenhof dotou o mundo com o veículo capaz de nos conduzir mais rapidamente ao encontro dessa grande conquista e lançou os melhores alicerces do vasto templo de paz, tornando uma possibilidade comprovada a boa compreensão intelectual e o bom entendimento moral entre os povos mais afastados e mais diversos.

«Ni ciuj — afirmava ele em Boulogne-sur-Mer — staras sur fundamento neutrala, ni ciuj estas plene egalrajtaj, ni ciuj sentas nin kiel membroj de unu nacio, kiel membroj de unu familio».

Zamenhof foi, pois, sábio e pacifista, mas foi também — pela superior visão do seu pacifismo — um profeta, e — pela concepção prodigiosa da sua obra — um realizador.

«Ni kunvenis hodiaj — acrescentava ele no seu discurso de Boulogne-sur-Mer — por montri al la mondo, per faktoj nerefuteblaj, tion, kion la mondo, ĝis nun, ne volis kredi. Ni montros al la mundo, ke reciproka kompreñigado inter popoloj de malsamaj nacioj estas tute bone atingebla, ne ia fantazio, sed afero tute natura».

Por isso o Esperanto — esta grande obra de magia, fruto do amor e da inteligência a iluminar o futuro — é, a um tempo também, profecia e realização!

PRIMEIROS VAGIDOS

POR F. SILVA SECA JÚNIOR

Duas lições, não mais, de Esperanto e a nebulosa que me obscurecia a beleza deste idioma estava já dissipada...

O francês e o inglês foram entendo, em devido tempo, vagarosamente é certo, todavia sem dificuldades de maior. Porque o Esperanto me causava tanto receio?

Aquelas palavras não eram para gente, pensava. — Como pronunciá-las? Significação... não era fácil depreender. Que fossem para o diabo os esperantistas! Mas qual quê — tudo exige força de vontade e, por isso, fui aprender e aí estava, duas lições, não mais, depois, desfeito o engano. Podia logo afirmar; — «Esperanto estas facila» e ninguém viesse dizer-me o contrário, pois então eu não sabia já que os substantivos terminam sempre em

No dia 14 do mês passado comemorou-se em todo o mundo, no meio esperantista, a data do passamento da figura excelsa que foi Luiz Lázaro Zamenhof, o sábio que depois de bastantes anos de trabalho e estudo legou à humanidade um idioma para que todos se compreendessem facilmente.

Espirito lúcido e perseverante, idealista por temperamento, possuidor dumha cultura vasta em matéria linguística, conseguiu ver realizado, ao fim de inúmeros esforços que preencheram toda uma vida, o seu sonho de sempre: uma língua auxiliar para que os homens de todos os países e de raças diferentes se entendessem.

Sonhara ver destruídas as fronteiras linguísticas e consequentemente abaladas as causas de desavenças inúteis que por vezes têm enredado algumas páginas da História. Sonhara uma humanidade nova, robustecida moralmente e de futuro isenta de lutas fratricidas. Sonho belo, servido por uma inteligência privilegiada que o soube transformar numa luz maravilhosa que ora resplende no espírito dos homens.

E assim, actualmente, o Esperanto é falado em todos os países, passo a passo, enraíza-se o sentimento de Fraternidade, os povos aproximam-se, a Ciéncia, o Comércio e a Indústria acham-se mais rapidamente divulgados por meio do idioma comum e até a própria literatura, do que ainda hoje duvidam alguns ho-

o, os adjetivos em *a*, os advérbios em *e* e o infinitivo dos verbos em *i*? Pois se facilmente e entusiasticamente garantia a qualquer amigo; — «Mia bona samideano, mi parolas Esperanton» — é claro que já sabia um pouco dessa língua devida ao genial Zamenhof.

Com duas lições, não mais, soltava os primeiros vagidos e desde então não deixei de amar o Esperanto, — espiritual traço de união entre todos os homens de boavontade.

Ao "PORTUGALA ESPERANTISTO"

POR ALSÁCIA FONTES MACHADO

Desde que sei Esperanto que a minha pena, o meu cérebro e a minha alma, porque entreguei à ideia esperantista um pouco da minha personalidade, têm trabalhado continuamente, dentro de toda a capacidade de que são dotados. Não é essa capacidade tanta como eu desejava; fica muito aquém do que é necessário para a nossa propaganda, e mais ainda porque é entre as mulheres que eu sempre tenho almejado desenvolvê-la, e a minha acção, não sendo pessoal, tem sido muito fraca...

Tenho trabalhado como uma idealista, e nem sempre me censuro, por isso; estou quase de bem com a minha consciência, porque os idealistas são fracos de corpo, e eu sinto-me pouco enérgica e forte para empreender uma acção fora do âmbito da minha pena. E' ela a minha camarada e conselheira, é a minha auxiliar de trabalho, a ela peço tudo, e com ela sinto-me forte para trabalhar até onde puder e souber.

Interrogo-me, por vezes, se o que eu tenho escrito sobre Esperanto e esperantismo terá sido aproveitado benéficamente por alguém, ou pelo menos pelo nosso movimento. Mas nem sempre se escreve por utilidade; escreve-se muitas vezes por necessidade, e eu sinto a necessidade de escrever só-

mente de valor intelectual, está enriquecida de originais e traduções de algumas das melhores obras que o génio humano brotou.

Ligados à literatura esperanta andam os nomes de Dante, Camões, Shakespeare, Mollière, Goethe, Tolstoij, Sienkiewicz, Schiller, Gogol, Andersen, Dickens, Cervantes, Prévost, Balzac, Blasco Ibañez, H. Barbusse, M. Gorky, Shaw, A. Gide, Maeterlink, Júlio Dantas, Privat, etc., etc.

Trabalharmos para a completa consumação d'este sonho eloquente representa hoje a maior homenagem que podemos prestar à memória do mestre insigne, e simultâneamente contribuímos para o progresso e bem estar da humanidade.

bre o Esperanto. E' o único meio de que disponho para colaborar na sua propagação e divulgação, considero-o como um dever e eximir-me a ele seria para o meu critério de esperantista sincera como que uma deserção.

Por isso, todas as ideias que têm por finalidade o desenvolvimento do ideal esperantista, o estreitamento das relações esperantistas, o estímulo da actividade esperantista, são por mim acolhidas com simpatia e carinho. E sempre que a cooperação da minha descolorida pena é solicitada presto-a da melhor vontade e com a maior prontidão que me é possível.

«Portugala Esperantisto» apareceu num momento difícil para a vida de todas as publicações e no momento mais palpitante do movimento esperantista português, onde a sua falta se sentia. E' tarde já para enviar-lhe as saudações e os parabéns de boas-vindas. Endereçolhos, porém, do mesmo modo, porque era essa a minha intenção desde o inicio da sua criação. E ao ser-me pedido o primeiro artigo para as páginas do «Portugala Esperantisto», lamento não saber oferecer-lhe nada mais do que estas apagadas linhas. Com agrado ou desagrado dos leitores tanto quanto eu o saiba suscitar nas suas diversas opiniões e na dos esperantistas portugueses, com sincero prazer colaborarei em «Portugala Esperantisto» com a regularidade que eu conseguir.

Um jornal como este, num país como o nosso, é um órgão de ligação entre os nossos camaradas de

ideal. Não se esperam notícias novas; espera-se um número novo que nos fale do Esperanto, e que nos fale em esperanto com tipo próprio...

Levou-se a efeito o surgimento dum jornal esperantista português. Sentimos com isso satisfação, mas saberá essa satisfação contribuir para o indispensável vigor da sua expansão? Estou confiante que sim, conquanto ao lerem um jornal poucos sejam os que consideram e avaliam bem os esforços, o cansaço, a energia e boa vontade que ele custa aos seus criadores.

Faltam esperantistas em Portugal; estamos ainda longe de ter um vasto círculo de propaganda e de campo de acção, e muito menos de semeianos bem *samideanos* conscientes, firmes, sinceros e empreendedores. Sabemos que não é do poder dum só que está dependente a realização dum plano ou duma ideia. Para delineá-los basta um; para concretizá-los é preciso muitos! Diz-se que a união faz a força, mas é a compreensão mútua que faz a união.

E para que haja força no movimento esperantista português, é mister que os nossos esperantistas se compreendam para que se unam. E unidos, é a Fôrça, é o Progresso do Esperanto em Portugal com maior amplitude, é o alastramento da ideia, é o Triunfo!

Que «Portugala Esperantisto» seja compreendido, e que ele consiga unir sinceramente os esperantistas portugueses, para que uma nova etapa luminosa e firme seja marcada, eficientemente, no movimento do Esperanto em Portugal.

A ALMA DO ESPERANTO

POR SALDANHA CARREIRA

A alma do Esperanto é o fulcro de uma campanha pacifista sem exceções nem sofismas.

O Esperanto possui um dinamismo próprio que vence e convence e leva quem o cultiva, pelo caminho de uma persuasão invisível, aquela

confraternização que faz da Zamenhof o maior e mais prático humanista.

Vai para ele todo o nosso reconhecimento e para a sua maravilhosa obra todas as nossas esperanças.

O ESPERANTO E OS INTELECTUAIS

Agora que o Esperanto se vai tornando conhecido em todo o país, amplificando-se dia a dia a organização esperantista, convém, sem dúvida, arquivar neste jornal as opiniões dos intelectuais, pois que até hoje ainda se não sentiu a sua influência no meio esperantista, embora alguns tenham já manifestado o seu parecer favorável ao estudo e divulgação da língua.

Do estrangeiro sabemos nós que se interessam pelo Esperanto, entre outros, Louis Lumière, Guillaume, Janet, Deslandres, Lallemand, da Academia das Ciências de França; Vikar, da Academia das Ciências da Hungria; Emil, Setälä, da Academia das Ciências da Finlândia; Huntington, prof. da Universidade de Harvard (E. U. A.); J. J. Thomson, prof. da Universidade de Cambridge.

Resta-nos, pois, saber concretamente o que pensam do Esperanto os intelectuais portugueses.

Assim, a partir do próximo número começaremos a publicação de depoimentos de professores, escritores, artistas, etc, estando já em nosso poder um artigo de Jaime Brasil e uma entrevista concedida pelo prof. Simões Raposo.

MOVIMENTO INTERNACIONAL

França — Secção Esperantista na Biblioteca Municipal de Saint-Denis. — No dia 1 de Janeiro do ano corrente inaugurou-se a secção esperantista da Biblioteca Municipal de Saint-Denis, que consta de uma rica coleção de obras esperantistas e algumas dezenas de jornais e revistas em Esperanto publicadas em todo o mundo.

Grande parte dos livros foram oferecidos por esperantistas de diversos países.

India — Mais de 30:000 esperantistas. — Segundo as últimas estatísticas sobre o movimento esperantista na Índia, sabemos que mais de 30:000 pessoas já aprenderam o Esperanto.

Existem actualmente nesse país

O Esperanto na rádio

Kiel Esperanto povas efiki

A pedido de vários esperantistas damos neste número uma lista tam completa quanto possível das estações que difundem discursos, informações e cursos de esperanto:

Estação	Comprimento de onda	Potencia kw.
Funchal CT3AQ	75	—
Hilversum	1875	100
Leningrand	1224	100
Lille	247	5
Lyon	215	25
Lyon-la-Doua	463	90
Moravská-Ostrava	269	11
Motala	1389	150
Nice-Juan-les-Pins	240	2
Paris PTT e relais	432	120
Praga	470	120
Rio de Janeiro PRF	31,58	15
Roma e estações italianas	420	50
Sottens	443	25
Tallinn	410	20
Viena e relais	506	100
Warsaw	1339	120



A1 Gastão Maria Lorena Ferreira da Fonseca

Tre kara amiko :

Ĉiuj scias, kiel en la tempo de la granda milito UEA servis, serĉante malaperintojn, helpante en severa neŭtraleco la kaptitojn, ĉiel uzante siajn bonvolon kaj oferemon je la bono de la Esperantista familio.

Nun mi deziras montri al la portugaloj, al tiuj kiuj ankoraŭ skeptike dubas pri la virtoj de nia lingvo, ke ĝi ekzistas, ke ĝi povas esti plej utila, ke, eĉ private, ĝi povas solvi la plej malfacilajn problemojn.

Unu el miaj amikoj, lerta esperantisto, sentema esperantismulo, malaperis. Ĝis nun estis vanaj ĉiaj klopodoj per trovi lin: private, oficiale, per la polico.

Mi havas en miajn manojn leterojn de lia patrino, de lia patro, de liaj amikoj — ĉiuj petegas mian intereson al la afero. Mi volas helpi kaj esperplene atendas miraklon de nia Esperanto.

Vi scias, kara amiko, pri kiu ni parolas. Helpu min. Vi, ankaŭ esperantisto, ne povas rifuzi vian taŭgan helpon. Mi deziras ke li vizitu min, ke li alvenu al mi. Se mi sukcesos, la gepatroj benos Esperanton, kaj mi, mi sentos la plej grandan gojon de mia esperantista vivo.

En la espero al via kunlaboro, mi estas, tre kara amiko, samideane via.

Saldanha Carreira,
Ceidelegito de U. E. A.

LIGO DE L'OCCIDENTAJ ESPERANTISTOJ

Dankas al ĉiuj k-doj k. societoj kiuj partoprenis je nia festo okaze de nia 5.^a datreveno Dankon al la parolintoj k. al tiuj, kiuj sendis salutleterojn.

LA INFLUO DE L'AMO

DE MANUEL FIRMO

Jen ĉi tie temo pri kiu volonte mi skribus ĉapitron, ĉar mi mem jam havis kelkajn feliĉajn kaj seniluziĝajn momentojn pri tia dolĉa sentimento, kiu konstruas aŭ jetas teren la kastelojn, kiujn nia imago arkitektis en romantikaj momentoj...

La Amo estas sentimento antaŭ kiu, foje, la malkuraguloj estas kuragaj kaj la kuraguloj malkuragaj...

Estas la amo tio, kio per sia fajro iom varmigas kaj dolcigas nian malvarman kaj malgojan ekzistadon ĉe la mizeroj teraj...

Certe ĉiuj konsentas kun mi, ke ju pli junaj ni estas, des pli romantike ni sentas la efikon de la Amo — ĉiopovakreinto...

Kiu el vi jam forgesis la junecajn amajn revojn kiu ĵas en ni nedetruelblajn kaj karajn rememorojn de feliĉo aŭ amaro?...

Neniu certe forgesis jam la momenton de l'amodeklaro — la momento kiu tra la vivo ĉiam benas, aŭ kun pentego per ĉiuj niaj fortoj ni malbenas... — farita kaj maldita kun stranga fervoro; farita kun ne-tutima fajro en la vortoj, plenaj je sincereco aŭ. Sajnigo...

La Amo estas vere la plej sankta kaj la plej terura el ĉiuj pasioj!

Ĉiuj scias ke la Amo inspiris valorajn verkojn al diversaj verkistoj kaj muzikistoj — kvankam ne ĉiam ĝi ilin feliĉigis.

La Amo inspiris al la fama itala verkisto Petrarko, kiam li estis dudektrijara, belajn poemojn en kiu li prikantis la Amon, en la plej nobla cenco de l'vorto, kiu sentis por fraŭlino de Avinhão. Dum ŝia vivo kaj post ŝia morto li pri kantis ŝin, en siaj kantoj, per platonan Amo, kiu ankoraŭ hodiaŭ nia kortuſas.

Estis la Amo kiu inspiris al li la poemojn «Rimoj kaj Triumfoj», kies platonan kaj pasian stilon multaj verkistoj, inter ili Lamartine, provis imiti.

Ĉiuj scias, ke Beethoven, la talenta kaj malfeliĉa genio — kiu komencis esti ekspluatata de la ŝtonkora patro, kiam li estis kvarjara — amis fervore, malgraŭ sia kruda temperamento, virinojn kiu ne lin sciis kompreni. La Amo inspiris al li liajn plej famajn simfoniojn, kiu forportas nin — kiam ni ilin aŭdas — al nekonataj regionoj de sentimento, harmonio, poezio kaj literismo.

Al la patrino sia li dediĉis respektplenan amon, kiu nia povas vidi tra ĉi tiuj liaj vortoj: «... Si estis tiom bona por mi, tiel inda je mia amo, si estis mia plej bona amikino. Ho! neniu estis pli feliĉa ol mi, kiam mi prononcis la dolcan vorton Patrino.» El ĉi tiuj vortoj ni vidas klare kiom tu geniulo amis la patronon.

La Amo rondiris ĉiam la pordon de Bee-

thoven, sed neniam volis transiri la sojlon de lia soleca hejmo en kiu ne ekzistis la argenta rido de amatino aŭ la incitvortoj, tiom utilaj kaj necesaj, de kunulino kara. Fremda mano fermis — la 27an de Marto de 1827 — por ĉiam, la okulojn de tiu, kiu dumvive tiom amis kaj tiel malfeliĉas estis.

Ĉe Camões — la portugala Homero — kiu, en la diro de germana klera recenzisto, valoras kompletan literaturon, la Amo estis kristala fonto kiu inspiris al li la plej famajn sonetojn al kiu ni, portugaloj, sentas intiman admirion kaj kies beleco nin kortsuſas. Mi prezentas al vi soneton — dank'al la brila traduko farita de nia klera instruisto Luso Bemaldo — dediĉitan de la poeto al lia amatino kara, kiu sentis ĝin.

HO
Ho, vi ĝentila amatino kara,
Vokita frue el la vivo tera,
Ripozu pace en ĉiel' mistera
Dum mi vivados en sufer' amara.

Se en loĝejo via angelara
Memor' prihoma estas ja libera,
Vi do memoru pri la amo vera
En mi brulanta pura kaj senbara.

Kaj, se vi jugas indaj je premio
La miajn sorton kaj ĉagrendoloron,
Kompare petu vi por mi al Dio,

Ke min li same donu la favoron
Forsendi ankaŭ min al la legio
En kiu vi nun ĝuas sanktan glorion.

Jen do soneto, kie la Amo kaj la Sañudo respeguligas unuavide, elmontrante unu el la plej grandaj intimaj tragedioj pro la malaperado de ĉi kiu estis ĉio por la poeto.

La Amo ludis, do, gravan rolon en la vivo de ĉi tiu homo, unu el la plej geniaj talentoj, komparebla al Homero kaj Virgilio.

Bocage, nia fama satira poeto, kies genio ne atingis la nivelon kiu ĝi meritis pro la medio en kiu li vivis, havis tre malserenan vivon, vojaĝis multe, suferis turmente en la karceroj de «Sankta Inkvizicio» sed tamen la Amo superis ĉiujn liajn malvirtojn kaj, dum lia mallonga agitata vivo, li laboris arde por la vivtenado de la fratino kiu li amis fervore. La Amo ankaŭ trovis en ĉi tiu malfeliĉa kaj talenta poeto bonan interpretiston.

Kiel konate la Amo inspiris al nia sentimentala verkisto Bernardim Ribeiro, la

verkon «Fraŭla kaj Junia» en kiu li priskribas al ni siajn malfeliĉajn amojn por sia kuzino, Joana Tavares Zagalo, kiu sentis ĝin kiel kaſas sub pseudonimo «Aónia».

La Amo — kiu multe kontribuis por lin frenegizi — havis en li verkiston, kiu ĝin priskribas romantike en ĝiaj plej malgrandaj detaloj.

La Amo — ĉiam ĝi... — inspiris al nia verkisto Joaquim Guilherme Gomes Coelho, pli konata pseudonime Júlio Diniz, la verkon, ankoraj nuntempe tre ŝatatan «La Zorgatinjo de S-ro Rektoro», kiu sentis ĝin kiel kaſo nelonge, en kiu estas priskribitaj liaj amoj por parencino.

Nia fama poeto João de Deus — je kies memoro ni ŝuldas gravan ŝuldon pro la lernmetodo de li kreita — unu el la plej geniaj kaj lirikaj eŭropaj poetoj siatemaj, kantis precipe la Amon; oni povas diri, ke li — pro siaj amaj kaj lirikaj kantoj, tiom emociaj kaj pasie skribitaj, kun neegalebla lirismo kaj simpleco — kolektis en sia verko «Kampo de Floroj» la plej bonajn kantojn skribitaj en la portugala lingvo. La Amo gvidis ĉiam la paſojn de ĉi tiu bonulo, kies nomo merititas niaflanke la plej grandan admirion kaj konsideron.

La Amo estas, do, laŭ nia vidpunkto, la esencia bazo de nia ekzistado, sen kiu la vivo estus terure banala...

Mi finis, karaj amikoj, mian verkjetacon pri tia sendanka temo kiu plorigis, plorigas kaj plorigos... multajn herojn... kiu ĵas sukcesas ŝirmi sin de... troa entuziasmo...

Barreiro, 17-3-936.

Novaj libroj

(Sekvo de paĝo 32-a)

gaj, precizaj, allogaj. La aspekto bonega dank' al la gravuroj kaj al la presliteroj. Je la fino de la libreto estas vortareto esperanta-franca-angla, helplingo por francoj kaj angloj. Sur la lasta paĝo estas gravaj generalaj konsilioj de la aŭtoro al la profesoroj, kaj sur la malantaŭa koverta paĝo estas la vortoj jenaj: Veni. Vidi. Venki.

Mi elkorkredas ke je la fino de la kurso ĉiuj kiu studis per ĉi libro ne dubos prononci la samajn vortojn en la tempo estinta — mi venis, mi vidi, mi venkis — ĉar la unua ŝtupo de ilia esp-lernado estis facile venkita.

Mi konsilas al la portugalaj esp-instruistoj, kiu kapablas entombigi la jam de longe malnovigitajn instruaprocedojn, la uzadon de «Didakta» en liaj proksimaj kursoj kaj samtempe mi gratulas S-ron Dalmau pro lia interesplena kaj grava verkaĵo.

M. J. G.

★ Portugala Esperantisto

Monata organo de la portugala esperantista movado

Direktoro

MANUEL DE JESUS GARCIA

Redakcio k. Administracio

RUA JARDIM DO REGEDOR
5, 4.^o - LISBONO / PORTUGALIO

Jarabono

FRANCAJ FRANKOJ, 7

Oni sendu monon per respondkuponon
aŭ poštmandato

Z A M E N H O F

DE COSTA JÚNIOR

Oni ne foruzas sian tempon, kiam oni parolas pri la Majstro, malgraŭ tio, ke multfoje oni lin priskribis ĉu en volumoj ĉu en gazetaj artikoloj. Lijaj netaksebla verko kaj nobla malavida ekzemplo tutviva estas aferoj pri kiuj oni povas longe skribi kun certeco pri utilo por la legantoj.

Dum la nunaj egoismaj tempoj, en kiuj la memintereso kaj monavideco tirane regas super ĉiuj personaj virtoj, en kiuj oni alnomas «malsaguloj» tiuj sindonemulojn laborantaj pri noblaj altecaj idealoj, estas konsole paroli pri D-ro Zamenhof. Montri lian belan ekzemon, prezentaj al nia malfeliĉa samtempularo lian sinoferemon, pentri per plej brilaj koloroj lian senmakulan karakteron, estas morala devo de ĉiu konscia esperantisto sendepende de politikaj aŭ socialaj konvinkoj.

Lia modesteco, eĉ en la plej glorplena tagoj de lia vivo de genia kreinto, frape elmontrigis. Kontraŭe al multaj lingvokreintoj, kies aŭtoraj rajtoj ili neniam forlasis, D-ro Zamenhof tuj de la unuaj tempoj de Esperanto publike deklaris, ke sian helpan internacian lingvon li volonte fordonas al tiuj, kiuj volas ĝin uzadi.

Kian noblan ekzemon per tio li donis al la homaro! Anstataŭ celi ian monan rekompencon pro la multjara penado pri Esperanto, li preferis simple donaci sian kreitaĵon al la suferanta homaro. Kaj malgraŭ tio, ke li elfaris plej altvaloran porhomian verkon, li ne akiris riĉaĵon; male, li vivon plenigis premantaj zorgoj pri la familia panakiro. Dum jaroj la familia subtenado farigis sufoka; tamen al sia ofero rilate al la lingvo, li aldonis la sinoferon al malriĉuloj, kiujn li kuracis kontraŭ ridinde malaltaj honorarioj.

Simile al multaj aliaj famuloj, kies verkojn la homoj kredas devon ridindigi, D-ro Zamenhof suferis ankaŭ la akrajn mokojn kaj sarkasmojn de tiuj «praktikaj» personoj rigardantaj idealojn kiel malutilajn bagatelajn utopiojn. Oni priridis lin kaj la esperantistoj oni rigardis kiel dangerajn utopiulojn...

Hodiaŭ la portantoj de la verdstelo standardo fieras pri tio, ke ilia Majstro prezantis al la mondo tiom da moralaj virtoj; kaj por la progreso de Esperanto, en la unuaj tempoj, cetere la plej malfacilaj por ĝiaj adeptoj, liaj fordonemo kaj toleremo estis la hel-piloj, per kiuj lia genia kreitaĵo havigis al si la radikojn garantiantajn jam dum nia epoko la finan triumfon.

La malavidan sinoferemon de Zamenhof dumvive elmontritan neniu el la multiombraj imitantoj de lia verko kuragiĝis kopii. Eble ankaŭ pro tio, neniu el tiuj lingvoimitoj sukcesis disvolviĝi; la oferemo de la Majstro estis la sankta plugilo sulkiganta la senkre-kajan grundon, kie la esperanta semo iam nevenkeble disgermos...

Didakta. Ilustrita lernolibro de Esperanto por praktika komenca kurso de Delfim Dalmau. — Apart 5081 — Barcelono, Hispanio. — 24 paĝa, formato 17×24, 11 gravuroj en la teksto. Prezoj: 1 ekz. pts 1,50—20 ekz. pts 25—50 ekz. pts 50.

Feliĉe mi estas rimarkanta ke paſo post paſo plifortigas kaj vigligas la rektaj metodoj, spite la flavaj ridetoj de la personoj kiuj ankoraŭ teorie instruas esperantiston uzante la patran lingvon ne kiel helpilon por la komenco, sed kiel konstantan bazon de la esp-lingva instruado.

Ili splitigas la lingvon, prezentas ĝin per vortoj izolitaj per frazoj sensencaj anstataŭ paroli rekte en esperanto frazojn kun signifo natura kaj praktika.

Ili forgesas ke la gramatikoj ne naskas lingvojn, kaj vivas en abstrakteco klopodante fari malbonajn teoriulojn ol praktikajn esperantistojn.

Ne konante la aksiomon de Herder: «*terni gramatikon per la lingvo kaj ne lingvon per la gramatiko*», ili instruas kontraŭnature kvazatǔ la homoj lernus legi kaj skribi antaŭ ol paroli.

Pro la ĉiama uzado de la traduko ili devigas la gelernantojn pensi en la patra lingvo anstataŭ rekte pensi en esperanto. La rezultato estas ke la vortoj esperantaj nur estas komprenataj de la gelernantoj pere de la vortoj en patra lingvo signifantaj la samajn ideojn pri objekto, kvalito aŭ ago.

La aŭtoro de «Didakta» sage forjetis tiujn malnovajn ideojn, donacante al la mondo esperantista gravan esperantistiglon.

Liaj vortoj al la profesoroj, presitaj meze de la libreto, estas pravaj kaj bazigas sur la plej novaj kaj logikaj teorioj de la lingvinstruo.

«*Ĉiuj vortaroj kaj gramatikoj de vivanta lingvo estas verkitaj kaj studataj post aŭ sur la lingvo, kaj tute ne antaŭe!* Esperanto estas hodiaŭ vivanta lingvo. Oni devas lerni kaj lernigi ĝin, unue, praktike, kiel la ge-patroj lernigas la infanojn paroli, kiel la infanoj lernas paroli hejme. Post la baza kaj vivanta parolata lingvo, venu la gramatiko kaj la vortaro kaj la gramatikisto kaj la vortaristo; sed unue la vivo kaj poste la filozofio».

La libreto konsistas el 12 gradigitaj lecionoj. Escepte la lasta ĉiuj estas ilustritaj per gravuro bazo de la teksto. Ĉiu leciono estas dividita je du partoj: a) Teksto por legado, diktado kaj konversacio; b) Demandaro kaj skribekzerco.

Ciuj lecionoj temas pri ajoj praktikaj kaj necesaj. La vortoj estis elektitaj el la plej internacie konataj. La frazoj mallong-

(Sekvo en paĝo 31-a)